



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

## GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

**A INFORMAÇÃO NAS LETRAS DAS MÚSICAS DE CHICO BUARQUE NO PERÍODO (1968-1978): o uso da categorização e da análise de assunto como forma de tratamento da dimensão social da informação musical**

***THE INFORMATION IN LYRICS OF CHICO BUARQUE SONG'S THE PERIOD (1968-1978): the use of categorization and subject analysis as a means of addressing the social dimension of musical information***

**Emanuella Maria Barbosa Lourenço Bezerra<sup>1</sup> e Raimundo Nonato Macedo dos Santos<sup>2</sup>**

**Modalidade da apresentação:** Comunicação Oral

**Resumo:** Objetiva-se compreender a contribuição da Organização da Informação na análise da informação musical por meio da produção de Chico Buarque no período do Ato Institucional Nº 5 (1968-1978). Elegeu-se como objeto de estudo um total de 25 (vinte e cinco) letras compostas no período mais dura da censura, durante a Ditadura Civil Militar no Brasil. As análises foram norteadas por meio do arcabouço teórico da Ciência da Informação, ressaltando sua influência, relevância e usos na sociedade. A pesquisa de caráter descritivo, ancorou-se em estudo documental e bibliográfico, classificando e desenvolvendo categorias por meio das técnicas de Análise de Assunto, desenvolvida no âmbito do Tratamento Temático da Informação, norteadas pelas linhas de Dias e Naves (2013) e Guimarães (2008). Dentre o conjunto de técnicas escolhidas para atingir os objetivos da pesquisa, um pouco da Análise do Discurso, sob um viés pós-estruturalista pautado nas linhas de Michel Foucault (1987, 2013), foi utilizada, além da análise de conjuntura para o entendimento do cenário político-social do período. Metodologicamente, o processo de Análise de Assunto, através da classificação, tratamento temático da informação e indexação foram empregados como forma de tratamento, extraindo-se as microestruturas das letras das músicas (processo de indexação), considerando o estudo de Pinto Molina (1992). Assim, foi possível identificar e classificar as categorias temáticas que emergiam do conjunto de músicas que compõem a amostra desta pesquisa, a saber: Canções de protesto, Personagens femininos marginalizados e Canções de amor, sentimento. Os termos extraídos

<sup>1</sup>Mestre em Ciência da Informação pela Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco

por meio da indexação, permite ao usuário que busque recuperar as informações musicais da pesquisa, visualizar o contexto histórico que permeou o período analisado pelo recorte, além de evidenciar as questões sociais e políticas, ressaltando parte de muitas das memórias coletivas da época. Ressalta-se ainda, que foi possível verificar que todo o discurso das composições do artista evidencia um ato político em si de resistência ao sistema ditatorial em que o Brasil estava imerso no período.

**Palavras-chave:** Composição (Música). Música popular – Brasil. Organização da Informação. Análise de Assunto. Ditadura – Brasil (1964-1985).

***Abstract:** The goal is to understand the organization of information contribution in the analysis of musical information through the production of Chico Buarque in the Institutional Act period. Was elected as the object of study a total of 25 (twenty five) lyrics composed in the hardest period of censorship during the Civil Military Dictatorship in Brazil. The analysis was guided by the theoretical structure of information science, emphasizing their influence, relevance and uses in society. The descriptive research, anchored in documentary and bibliographic study, classifying and developing categories through the subject analysis techniques developed within the Thematic Information Treatment, guided by lines of Dias and Naves (2013) and Guimarães (2008). Among the group of techniques used to achieve the objectives of the research, a bit of discourse analysis, under a post-structuralist bias guided on the lines of Michel Foucault (1987, 2013) was used, besides the situation analysis for understanding the socio-political scenario of the period. Methodologically, the subject analysis process through the classification, the thematic information treatment and indexing have been used as a treatment, extracting the microstructures of the song lyrics (indexing process), considering the study of Pinto Molina (1992). So it was possible to identify and classify the thematic categories that emerged from the group of songs that make up a sample of this research, namely: Protest Songs, marginalized female characters and love songs, emotion. The terms extracted by indexing allows the user to search recover the music information research, view the historical context that permeated the period analyzed by the cut, and also highlights the social and political issues, emphasizing the part of many collective memories of the time. It is worth noting that it was possible to verify that the whole discourse of the artist's compositions reflects a political act itself of resistance to the dictatorial system in which Brazil was immersed in the period.*

**Keywords:** Composition (Music). Popular Brazilian Music. Information Organization. Subject analysis. Dictatorship - Brazil (1964-1985).

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa é oriunda de reflexões introdutórias, resultantes do processo de construção da dissertação de mestrado defendida no ano de 2016, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI-UFPE). Entende-se que a temática, assim como o objeto analisado podem estar inseridos em um contexto de desmembramentos e percursos diferenciados junto a outros estudos desenvolvidos na CI, podendo vir a contribuir para o aumento de pesquisas interdisciplinares, principalmente os situados entre as fronteiras das áreas de Ciências Sociais e Humanas. É uma incursão preambular em um universo fértil de campos e nuances a serem explorados.

Adentrar o universo da poética e do lirismo em Francisco Buarque de Holanda - Chico Buarque constituiu-se uma trajetória interpretativa e de representação das memórias de um

período em que a obra do compositor foi produzida. Logo, a pesquisa explorou a tessitura política memorial que se inscreve através das letras das músicas de Chico Buarque. O recorte temático escolhido foi o de trabalhar as letras das composições que foram total ou parcialmente censuradas durante o período compreendido entre os anos de 1968-1978, período de vigência do Ato Institucional nº 5 (AI-5) tida como a fase mais dura da censura impetrada durante a Ditadura Civil Militar no Brasil.

Neste sentido, buscou-se vivificar os fatos sociopolíticos e culturais acontecidos entre os anos de 1964 a 1985 por meio destes registros documentais (letras das músicas), revelando representações das memórias coletivas no período da Ditadura Civil Militar no Brasil, valendo-se dos aportes teóricos e metodológicos da Ciência da Informação (CI).

A priori, se pode observar que a produção de Chico Buarque no período compreendido entre os anos de (1968-1978) foi extensa, fértil e profícua (representado por um universo de 127 -centro e vinte e sete canções). A partir desta informação, foi possível estabelecer um recorte cronológico e temático pertinente para o desenvolvimento da pesquisa.

O problema inicial de pesquisa, foi formulado a partir das seguintes premissas:

- Qual a contribuição da análise dos assuntos e a classificação na compreensão do contexto em que foram produzidas as músicas de Chico Buarque compostas entre os anos de 1968 a 1978 que foram censuradas total ou parcialmente?

Tal questão norteou o desenvolvimento da pesquisa, surgindo assim, três pontos de interseccionalidade: música (letra, registro), Ciência da Informação e memória, aonde os pressupostos teóricos da CI conduziram a pesquisa. Tal fato, já traz em si a complexidade da temática e do que foi eleito como memória do período.

Assim, o objetivo geral foi o de investigar a produção musical de Chico Buarque no período da ditadura civil militar no Brasil, identificando as letras censuradas pela Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP) e pelo Serviço de Censura e Diversões Públicas do Rio de Janeiro (SCDP-RJ).

Tais objetivos se desdobraram como objetivos específicos:

- Cartografar a produção musical de Chico Buarque no período de 1968 a 1978;
- Pesquisar o contexto histórico e sócio-político do período;
- Classificar e identificar as categorias temáticas que emergem das letras das músicas do artista que foram censuradas pelos órgãos de censura;
- Identificar termos indexadores no processo de análise de assunto.

## 2 INFORMAÇÃO, MÚSICA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A informação, por permear os diversos campos do conhecimento, configura-se como um conceito embrincado e complexo. Acerca deste fato, Le Coadic (2004, p.5) afirma: “a informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual”. A informação, carrega em si sentidos e neles estão imbuídos discursos, significados intrínsecos que propiciam o entendimento e a troca entre o emissor e o receptor da mensagem através de um dado suporte de signos. A discussão e entendimento acerca do conceito de informação é parte introdutória de sua relação com a música e a CI, que foram interesses da relação desenvolvida na pesquisa. Têm-se a visualização desta concepção por meio do esquema da figura 1:

**Figura 1:** Representação da troca entre o emissor (compositor) e o receptor (sociedade)



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2016.

Essa necessidade de comunicação, informação e representação mediadas pela linguagem é um processo social, que confere ao homem construir conhecimentos, transpor o obscurantismo em direção a um novo estado de entendimento. Estudar, pesquisar e pensar a informação como um fenômeno, envolve entre outras coisas, reflexões e análises, ou mesmo entrever questões políticas, econômicas e culturais.

A partir do uso da linguagem (dos signos, das palavras) o homem pode representar os elementos para a sua comunicação e formular conceitos, gerar conhecimento. O processo de informação em tempos de mudanças tecnológicas cada vez mais rápidas exerce grande influência na vida cotidiana, tanto do cidadão comum quanto dos governos e das grandes corporações, o que torna as pesquisas na área ainda mais instigantes.

A informação segundo Buckland (1991) é um termo de grande dificuldade de conceituação, pois permeia vários campos do conhecimento e não se fixa em um único domínio, fato que pode obstar a delimitação de seus muros, desta forma ainda não temos como prever até onde se pode incursionar.

De acordo com Buckland (1991) há distinções entre conhecimento e suas formas de representação tangíveis. Para o autor, há pelo menos três formas de significado de informação (informação-como-processo – onde se verifica a ação de informar; informação-como-conhecimento – aquela intangível e que é fruto de uma ação que através da experiência e da vivência pode vir à contribuir para a construção do conhecimento. Este tipo de informação é o que Buckland (1991) trata como a informação-como-coisa – aquela tangível, registrada – (textos, dados, etc). A informação-como-coisa está relacionada com o processo de representação da informação, na proporção que a informação tenha potencial e carregue evidências daquilo que se possa aprender e gerar conhecimento.

A música (inscrita) que nesta pesquisa serviu como elemento de construção memorial coletiva, reconhecida como documento, é também veículo de representação da informação e do conhecimento, pois se configura como um elemento de registro de tais informações, atuando como uma forma de apontamento da realidade e das representações sociais de um período, consolidando-se assim, como objeto de estudos da memória no âmbito das Ciências Sociais.

Para Café e Barros (2014, p. 136):

A música no âmbito da Ciência da Informação (CI) é informação musical, ou seja, é elemento que precisa ser internalizado nos processos da CI que, por sua vez, tem a responsabilidade de compreender seu fluxo, os aspectos que interferem na sua recuperação, uso e socialização.

Trabalhar tal objeto na CI contribui para incentivar e favorecer as discussões conceituais sobre música como objeto informacional e recurso imagético e representativo da realidade social, além de identificar e apresentar um cenário da produção musical de Chico Buarque, seus impactos e usos na sociedade, apresentados pelos vieses teóricos e metodológicos da Organização da Informação (OI).

Acerca do conceito de OI, Brascher e Café (2008, p. 3), introduzem inicialmente que se faz necessário compreender a informação. Para as autoras, “é necessário englobar aspectos no nível semântico (cognitivo) e pragmático (real), incluindo assim as propriedades relativas tanto ao conteúdo e significado como sua função social”. O homem enquanto ser social necessitou da utilização de símbolos, de representações, tanto para desenvolver o processo de comunicação, de transferência da informação; quanto na construção de conhecimento, no desenvolvimento de conceitos que melhor traduzissem os elementos de representação, na utilização e escolha de signos que expressassem seus pensamentos.

Desta forma:

A organização da informação é, portanto, um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo descritivo é a **representação da informação**, entendida como um conjunto de elementos

descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico. (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 5)

A CI, na qualidade de uma ciência interdisciplinar, favorece uma discussão acerca da materialidade da informação, indicando os acontecimentos na sociedade que definem elos com outras disciplinas do conhecimento.

Buscar o entendimento dos conceitos, a fim de desenvolver a trajetória de pesquisa, foi fundamental para situar o objeto de estudo – música (as letras) como suporte informacional, permitindo seu entendimento e contextualização com a memória coletiva através da obra musical de Chico Buarque.

### **3 AS COMPOSIÇÕES DE CHICO BUARQUE NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL MILITAR NO BRASIL**

Francisco Buarque de Hollanda, ou melhor - Chico Buarque, músico, dramaturgo e escritor, nascido no Rio de Janeiro em 19 de junho de 1944 é filho do historiador Sérgio Buarque de Hollanda e Maria Amélia César Alvim, fez parte da geração de artistas brasileiros, oriundo da geração universitária que se apropriou dos festivais como um dos principais veículos de divulgação da “munição” daquela juventude: as letras de suas músicas; letras engajadas numa estética social e de resistência.

Conforme Meneses (2002, p.17), Chico Buarque: “[...] compositor, dramaturgo e ficcionista se encontravam, derrubando barreiras de gêneros e formas, sob o signo do poeta. Chico Buarque é um artesão da linguagem na sua fluidez, algo de alquímico. Algo de mágico”.

O ano de 1966 foi um ano importante para Chico. Neste ano ele conheceu o sucesso com “A Banda” e os inúmeros compromissos profissionais. Conheceu aquele que seria para ele o “maestro soberano” – Antônio Carlos Brasileiro Jobim – Tom Jobim, que logo se interessou pela obra do então rapaz Chico Buarque. Foi apresentado por Hugo Carvana a Marieta Severo Lins, atriz, com quem ficou casado por 30 anos. Ele e Marieta tiveram três filhas: Silvia Buarque, Helena Buarque e Luísa Buarque.

O sucesso de Chico aumentou depois das participações nos festivais de música, o que coincide com um dos períodos mais turbulentos da história do Brasil – o período da ditadura militar, entre as décadas de 1960 e 1970 (WERNEC, 2006). Neste período, suas letras ganham tons de irreverência astuta, caminho necessário para driblar as perseguições da censura, refletindo assim, o contexto sociopolítico que o país enfrentava.

As artes em geral explodiam em trabalhos fortes e representativos, que ilustravam o sentimento de parte da nação. Segundo Severiano (2008, p. 364): “a produção de Chico

Buarque entre 1964 e 1968 reflete grande influência lírica nostálgica da Bossa Nova e do Samba tradicional, o que mudaria nos anos seguintes com o tom pesado do AI-5”. A censura era um ator a mais naquele universo, influenciando sobremaneira as produções artísticas daquele período.

Sobre a censura no Brasil, Salles, Maluf-Souza e Fernandes (2015, p. 345-346)<sup>3</sup> falam que:

Para controlar as manifestações contra o regime, foi instalada oficialmente, em 1972, a Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP), sob o controle do Departamento de Polícia Federal. Esse órgão tem sua gênese em 1931 com o DOP, Departamento Oficial de Propaganda, criado por Getúlio Vargas, que posteriormente foi substituído, em 1934, pelo Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC), que, em 1939, deu lugar a outra divisão que seguia os padrões das duas primeiras: o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

A partir dos atos repressivos, identifica-se uma tentativa de dominação, imposta por “um estado consciente e permanente de visibilidade (vigília) que assegura o funcionamento automático do poder. Fazer com que a vigilância seja permanente em seus efeitos, mesmo se é descontinuada em sua ação”. (FOUCAULT, 1987, p.177-178). As ações repressivas atuaram como uma forma de disciplina que não pode se identificar como uma instituição nem com aparelho; a repressão funcionou como um tipo de poder, de controle claramente manifestado, uma modalidade para exercê-lo, que comporta todo um conjunto de instrumentos, de técnicas, de procedimentos, níveis de aplicação, de alvos. (FOUCAULT, 1987).

A ditadura se configurou com um momento obscuro, sombrio, uma nuvem tenebrosa que influenciou jovens estudantes, artistas e intelectuais a utilizar-se de sua arte como fonte de resistência e denúncia da situação que atravessava o país.

Naquele contexto, as composições refletiam os fatos. As “músicas de protesto”, muitas vezes, representavam o “grito preso na garganta” de tantas vozes silenciadas pelos elementos repressivos. Conforme comenta Meneses (2002, p. 36): “[...] nas canções de protesto, a existência de uma semântica da repressão, de uma sintaxe de repressão; examinar como, introjetada, a repressão se torna elemento estrutural das canções”. Muitas das ações impetradas durante o período da ditadura não refletiram diretamente naquela época, mas repercutem nas gerações seguintes.

Compreende-se que o que foi colocado em prática atuou para além do que Foucault em sua obra analisa uma vez que, “o poder disciplinar é, com efeito, um poder que, em vez de se apropriar e retirar tem como função maior adestrar; ou sem dúvida adestrar para retirar e apropriar ainda mais e melhor” (FOUCAULT, 2013 p. 143). Assim analisadas sob um viés

---

<sup>3</sup> Fonte: <http://censuramusical.zip.net/>

foucaultiano, as relações de poder estabelecidas inicialmente permitem visualizar as vozes que emergiram; os protestos, a produção cultural e os próprios embates como se pode observar em diversos episódios da história recente do Brasil.

As canções de Chico Buarque no período da ditadura, como prefere denominá-las o compositor, não são necessariamente canções de protesto, mas algumas foram utilizadas com esse fim. Conforme Meneses (2002, p.70): “algumas delas dizem mais a respeito da época em que surgiram do que muitos livros sobre o assunto. [...] porque nelas, introjetado, está o clima do seu tempo”.

Descortinar as obras que foram negadas constitui não apenas uma forma de “rememoração” e compreensão da nossa geração a partir da pesquisa de um contexto recente da história do Brasil, mas uma forma de “resistência” dentro de um processo de desenvolvimento cultural negligenciado.

Com o fim de evidenciar a pertinência do uso dos aportes teóricos e metodológicos da CI, elegeu-se o Tratamento Temático da Informação, através da Análise de Assunto, para isso foi seguido o entendimento de Dias e Naves (2013), que apontam que TTI objetiva caracterizar o documento do ponto de vista do seu conteúdo.

A análise de assunto compreende um processo complexo, onde além do desenvolvimento cognitivo e muitas vezes intuitivo do profissional da informação, que trabalha no sentido de promover a recuperação, o acesso e uso da informação; envolve também um processo técnico e teórico que perpassa pela classificação (que faz parte do tratamento temático da informação), indexação e catalogação dessa informação. No caso específico da informação musical (a música enquanto documento), o processo de classificação entra em conflito com questões emocionais relativas ao contexto, da forma como essa informação musical foi disseminada. De acordo com Café e Barros (2014, p. 141):

O hábito permite à CI compreender uma regularidade, não rígida e nem estática, que empresta significados recorrentes, validados socialmente, à música. Se o hábito é um comportamento previsível, significa também que certas condutas de ação serão validadas a cada experiência individual em situações similares; em outras palavras, é possível observar o comportamento social de classificação da música e buscar tais regularidades. Por essa linha de pensamento parece ser viável extrair categorias classificatórias da música, a exemplo das classificações colaborativas da internet.

Para extrair as microestruturas das letras das músicas e desenvolver as categorias e subcategorias de análise, buscou-se apoio em Guimarães (2008), que evidencia a característica da análise documental como uma decomposição (do objeto de análise) para evidenciar o conteúdo informacional dos documentos. A análise de assunto ou análise documental permite o uso de teorias interdisciplinares no processo, fato que colaborou para o desenvolvimento da

reconstrução das memórias daquele período, proposta por este estudo.

Através do processo de análise das letras das músicas, de suas microestruturas extraídas e sua relação com as categorias e subcategorias identificadas, foi possível relacionar as temáticas que emergiam do conjunto de 25 (vinte e cinco) letras de músicas que compõem esta pesquisa. Através do estudo do contexto histórico que permeou o período analisado pelo recorte, as questões sociais e políticas eram as mais evidentes e forneceram pistas de como seria desenvolvida a visualização da reconstrução daquelas memórias. Para alcançar o objetivo de compreender a contribuição da Organização da Informação na reconstrução das memórias coletivas no período da Ditadura Civil Militar no Brasil por meio da produção musical de Chico Buarque no período do Ato Institucional Nº 5 (1968-1978).

Para Dias e Naves (2013, p. 7): “[...] o tratamento temático tem uma forte carga subjetiva pois, como o nome indica, visa caracterizar o documento do ponto de vista do seu conteúdo”. O TTI, envolve três etapas principais:

1. A análise de assunto;
2. A extração / seleção de conceitos;
3. Determinação do assunto.

Estas três etapas correspondem a um procedimento cognitivo e muitas vezes, de caráter intuitivo, faz parte do ciclo de operações documentais, conforme aponta Guimarães (2008):

[...] o TTI integra aquilo que se convencionou denominar ciclo de operações documentais, uma vez que ocupa posição intermediária entre a coleta e a difusão de documentos e, destarte, caracteriza-se por atividade de processamento, tanto sob a ótica do suporte material – tratamento descritivo – quanto do conteúdo – tratamento temático (GUIMARÃES, 2008, p. 79).

O TTI refere-se a fase essencial do processo da análise documental, realizada na pesquisa aqui apresentada. Neste transcurso, o texto assume papel de protagonista, pois é visto por meio de sua materialidade e carga discursiva, facultando assim, o seu estudo, como elemento passível de análise, categorização, recuperação e para além, como suporte do processo informacional. O texto é visto ainda como veículo de comunicação e unidade de análise do discurso. Guimarães (2008) evidencia que:

[...] análise documental, enquanto operação de decomposição (análise) e representação do conteúdo informacional dos documentos, pressupõe um conjunto sistemático e sequencial de procedimentos que possam ser explicitados com respaldo em aportes interdisciplinares (notadamente linguística, da lógica e da terminologia) e necessita de ferramentas, denominadas linguagens documentárias (GUIMARÃES, 2008, p. 81).

A reflexão de Guimarães (2008), explica que a Análise Documental é o resultado da decomposição da estrutura textual do documento com fins de representar seu conteúdo por meio de temática e/ou assuntos, utilizando para isto das linguagens documentárias (signos de

representação documental) que são o resultado desta operação. O resultado desta operação - a indexação de termos e para efeito desta pesquisa, adotou-se a expressão “microestruturas” de acordo com Pinto Molina (1992).

Após a definição das grandes categorias de análise, seguiu-se dentro do âmbito teórico metodológico do TTI em direção a fase de “extração de conceitos” (ou indexação). Essa extração se configurou como um desmembramento necessário dos signos que compõem a poética da letra – a identificação das “microestruturas”, fazendo emergir os discursos intrínsecos em sua estrutura analítica e que corroboram para a reconstrução das memórias do cenário e sua conjuntura social e política.

De acordo com o exposto por Pinto Molina (1992, p. 51): *“los signos que conforman esta ES<sup>4</sup>, las palabras tienen la capacidad de proyectarse sobre nuestros sentidos, permitiendo el proceso de percepción que desemboca en lo comprensión integral del texto”*. As “microestruturas” ou “estruturas superficiais” fazem parte de uma estrutura maior de compreensão discursiva<sup>5</sup> e suas interrelações, integrando a parte que está relacionada com a realidade física do texto.

Para Dias e Naves (2013), as microestruturas fazem parte do arcabouço evidente associado à realidade material e física do texto, com as palavras. Para os autores: “o texto é um objeto material tomado fora do contexto de sua produção, passível, portanto, de ser analisado em si mesmo” (DIAS e NAVES, 2013, p. 28).

#### **4 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Quanto aos objetivos, a pesquisa é de natureza descritiva, quanto aos procedimentos utilizou-se um estudo documental e pesquisa bibliográfica. No aspecto metodológico foi empregada uma combinação de técnicas para atingir os objetivos do estudo, como a Análise de Assunto (AA) que envolve a Classificação, o Tratamento Temático da Informação (TTI), e a indexação sob o viés da Organização da Informação (OI).

A extração e discussão dos dados foram concebidas em uma tessitura que permitiu, a partir da percepção que a análise do discurso pôde proporcionar, alinhados com a eleição de “microestruturas” (ou indexação) para além da Análise de Assuntos (AA) e o Tratamento Temático da Informação (TTI). Seguiu-se o roteiro:

1. Classificação das categorias temáticas relacionadas ao conteúdo das canções;

---

<sup>4</sup> Pinto Molina (1992) chama as microestruturas de “estruturas superficiais” representadas pela sigla ES.

<sup>5</sup> Pinto Molina (1992) estabelece o modelo “arbóreo” de compreensão do texto, dividindo-o em: Microestruturas ou Estrutura Superficial (ES), Macroestrutura ou Estrutura Profunda (EP) e Superestruturas. Para efeito de análise das letras do recorte temático estabelecido para este estudo, só foi aqui mencionada as microestruturas ou ES que foram utilizadas para a decomposição e compreensão das letras das músicas trabalhadas.

2. Identificação e indexação das microestruturas oriundas das letras das músicas censuradas;
3. Análise interpretativa das microestruturas e definição de subcategorias;
4. Análise das memórias coletivas do período da censura no Brasil por meio das microestruturas que emergiram das músicas censuradas.

A partir da definição da amostra (letras das músicas que seriam trabalhadas), prosseguiu-se à etapa inicial das análises que foi a da delimitação da classificação das categorias temáticas, o que contribuiu para avançar às etapas seguintes.

Da produção total (127 canções) compostas por Chico Buarque no período de 1968 a 1978, reuniu-se um total de 24 letras iniciais e após o período de qualificação da pesquisa, foi identificada mais uma canção, totalizando um corpus de pesquisa de 25 letras de músicas censuradas. A partir desse quantitativo, foi necessário além de classificar e categorizar as letras das músicas de forma temática.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para proceder ao tratamento temático das 25 letras de músicas, foram classificadas as categorias de análises com base nos principais temas que emergem da obra do artista: política (evidenciam repressão/protesto/resistência), músicas no feminino (aqui as personagens femininas marginalizadas) e canções que descrevem sentimentos (de uma forma geral no recorte, o amor é o sentimento mais recorrente), conforme a Figura 2.

Este tipo de classificação da informação musical pode ser visualizado como um processo análogo ao descrito segundo Café e Barros (2014) como “classificação social” – classificação desenvolvida comumente no âmbito da Internet, o caso da classificação colaborativa. Segundo as autoras:

[a] discussão que pode abranger a funcionalidade das aplicações tecnológicas, essa conformação de socialização informacional é uma perspectiva semiótica que se lança no olhar sobre a classificação. Primeiro porque lida com as relações fundamentais entre os fenômenos, permitindo um processo indutivo de agrupamento de elementos em classes que surgem justamente em função desses agrupamentos. (CAFÉ; BARROS, 2014, p. 141)

As letras das músicas foram classificadas e categorizadas a partir do agrupamento de elementos comuns do conteúdo da informação musical representadas na figura 2:

**Figura 2:** Categorias de análise



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2015.

As categorias de análises eleitas procuram representar as temáticas que emergem na produção do artista dentro do recorte estabelecido na pesquisa, bem como ao contexto em que foram compostas. Para além de tal representação, procuram seguir a lógica discursivo interpretativa em sua poética de acordo com o que expôs Meneses (2002):

Importa dizer, ainda, que as canções de Chico Buarque foram abordadas apenas enquanto “letra”, isto é, encaradas na sua dimensão de poemas. Evidentemente, parto do pressuposto de que, dada a sua grande penetração, elas já fazem parte integrante da sensibilidade musical brasileira, tornando-se, assim, impossível simplesmente “ler” tais canções, sem cantá-las mentalmente. Faço assim, apelo à boa vontade, mas à memória musical do leitor (MENESES, 2002, p. 41).

A abordagem temática da pesquisa, alinhada ao objetivo da pesquisa aqui apresentada segue em busca da compreensão temática dos assuntos que emergem das letras das músicas eleitas como amostra, que apresentam em si marcas do contexto social e político do Brasil sob a Ditadura Civil Militar.

Visualizando as categorias de análise desenhadas no estudo, é possível demonstrar que em uma eventual classificação temática da informação musical, tais categorias poderiam ser representadas como classes e auxiliar, dentro da análise de assunto, no processo de indexação.

Na tabela 1 estão descritas as categorias definidas para o estudo.

**Tabela 1:** Categorias de análise

Políticas		O Feminino em Chico Buarque			
Canções de Protesto		Canções de Amor, Sentimento		Personagens Femininos Marginalizados	
Músicas	Nº	Músicas	Nº	Músicas	Nº
	Titulo		Titulo		Titulo
	1	1	Atrás da porta	1	Minha história (Gesu Bambino)
	2	2	Flor da idade		
	3				
	4				
	5				
	Roda Viva				
	Samba de Orly				
	Apesar de você				
	Deus lhe pague				
	Partido alto				

6	Caçada	3	Tatuagem	2	Bolsa de amores
7	Cálice				
8	Fado Tropical		4		
9	Cala a boca, Bárbara	5	Não existe pecado ao sul do Equador	3	Ana de Amsterdã
10	Boi voador não pode voar				
11	Cobra de vidro	6	Tira as mãos de mim		
12	Vence na vida quem diz sim	7	Mulheres de Atenas		
13	Fortaleza				
14	Milagre brasileiro (Cadê o meu)				
15	Tanto mar				

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2015.

A partir das microestruturas eleitas nas letras das músicas, foi possível estabelecer um desenho que permite vislumbrar as temáticas emergentes da produção musical e adentrar ao processo de indexação de termos que favorece a representação das memórias coletivas do contexto analisado.

O quadro 1 representa a distribuição das microestruturas selecionadas na produção musical de Chico Buarque através da amostra. Pode-se constatar que na análise das microestruturas que as temáticas emergentes são distribuídas da seguinte forma: em 15 (quinze) delas, conforme evidenciado no quadro 2, ressaltaram questões políticas de forma mais evidente, podendo assim, constar da categoria de **canções de protesto**, segundo Meneses (2002), há nestas letras o fato premente de uma “semântica da repressão”. A influência da situação de repressão e censura fez com que das estruturas semânticas de tais músicas emergissem questões políticas do contexto vivificado e assim, estivessem expressas como forma de manifestar, registrar e bradar aquilo que fora silenciado pelos meios de repressão.

Das outras 10 (dez) canções, 8 (oito) delas foram compostas para musicar a peça “Calabar, o elogio da traição” (1973), composta por Chico Buarque e Ruy Guerra, tendo o LP inteiro censurado, inclusive a capa. A peça, tem como interlocutores 2 (duas) mulheres – Ana de Amsterdã e Bárbara, o que motiva a quantidade de músicas que preenchem o tema do Feminino em Chico Buarque. Na categoria do feminino, emergiram 2 (duas) categorias: **canções de amor e sentimento** e **personagens femininos marginalizados**. Na categoria **canções de amor e sentimento**, fazem parte 7 (sete) músicas. Na categoria **personagens femininos marginalizados**, foram identificadas 2 (duas) músicas.

O quadro 1 – das subcategorias, desenvolvido a partir das categorias estabelecidas através da extração das microestruturas: Canções de protesto, Canções de amor e sentimento e aquelas que destacam os Personagens femininos marginalizados, Chico Buarque se mostra essencialmente político. As subcategorias, reforçam e colaboram para o entendimento e

visualização das memórias coletivas do período analisado. Um período, de coerção, censura, controle.

Diversos seguimentos da sociedade se deixavam dominar, cercear, iludir, num jogo de “vence na vida quem diz sim”, se recusando a olhar o escuro e enxergando apenas a luz que aprisionava e violentava, alimentando a “porca que de tão gorda” já não andava.

**Quadro 1:** Subcategorias extraídas das microestruturas

Nº	Música	Categoria	Personagens	Objetos	Localidade	Sentimentos	Ação	Culinária	Parentalidade	Palavras-chaves <sup>6</sup>
01	Roda-Viva	Canções de Protesto	Mulata, Senhor	Roda-Viva, Roda-Gigante, Rodamoinho, Pião, Barco, Saia, Viola, Fogueira		Saudade	Sentir, Partir, Morrer, Estancar, Crescer, Mandar, Carregar, Rodar, Resistir, Cumprir, Cultivar, Tomar, Queimar, Ilusão			Canções de Protesto – Brasil. Canções políticas – Brasil. Resistência na arte. Resistência ao governo – Golpes de Estado.
02	Samba de Orly	Canções de Protesto	Aventureiro, Os da pesada <sup>7</sup>	Avião	Rio De Janeiro	Razão, Perdão, Omissão	Ir, Pegar, Correr, Beijar, Pedir, Forçar, Dizer, Ver, Chorar, Mandar		Irmão	Canções de Protesto – Brasil. Canções políticas – Brasil. Resistência na arte. Resistência ao governo – Golpes de Estado. Exílio.
03	Apesar de você	Canções de Protesto	Galo			Perdão, Euforia, Amar, Sofrimento, Tristeza, Penar,	Mandar, Falar, Discutir, Olhar, Inventar, Perguntar, Esconder, Proibir, Insistir, Cobrar, Reprimir, Gritar, Conter, Pagar, Amargar, Morrer, Rir, Renascer, Esbanjar, Explicar, Impunidade, Cantar			Canções de Protesto – Brasil. Canções políticas – Brasil. Resistência na arte. Resistência ao governo – Golpes de Estado. Censura – Brasil. Repressão política
04	Minha história (Gesu Bambino)	Personagens Femininos Marginalizados	Santo, Ladrões, Amantes, Nosso Senhor, Menino Jesus	Vestido, Manto, Mesa, Copo, Cruz	Pedra Do Porto, Cabaré, Bar	Saudade, Tristeza, Ironia, Amor	Gostar, Se Entregar <sup>8</sup> , Acalentar, Brigar		Mãe	Música - Mulheres na arte. Prostituta. Marginalidade Patriarcal – Estrutura social.
05	Bolsa de	Personagem	Morena <sup>9</sup> ,	Bolsa, Ações,	Mercado <sup>11</sup>		Comprar, Lucrar,			Música - Mulheres na

<sup>6</sup> De acordo com os termos autorizados do **Catálogo de Terminologia de Assuntos da Biblioteca Nacional**. Disponível para pesquisa em: [http://acervo.bn.br/sophia\\_web/index.html](http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html).

<sup>7</sup> Aqui no sentido de “os homens da censura”

<sup>8</sup> No sentido de amar, se apaixonar.

	Amores	ns Femininos Marginalizados	Filhote, Moça, Corretor <sup>10</sup> , Portador	Caixa			Perder, Esquecer, Querer, Ganhar			arte. Comércio sexual (Prostituição) Marginalidade Patriarcado – Estrutura social.
06	Deus lhe pague	Canções de Protesto	Deus, mulheres, mulher carpideira, moscas- bicheiras	Certidão de nascimento, saia, gibi, cachaça, fumaça, andaimes, pingentes	Chão, bar, praia, missa, cidade	Prazer, amor, lindo, desgraça, agonia, ajuda, paz	Comer, Nascer, Concessão, Sorrir, Respirar, Deixar, Existir, Chorar, Aplaudir, Crime, Comentar, Distrair, Partir, Engolir, Tossir, Cair, Suportar, Assistir, Ranger de dentes, Zunir, Grito, Fugir, Louvar, Cuspir, Beijar, Cobrir, Redimir.	Pão		Canções de Protesto – Brasil. Canções políticas – Brasil. Resistência na arte. Resistência ao governo – Golpes de Estado. Censura – Brasil. Repressão política.
07	Atrás da porta	Canções de Amor, Sentimento		Pijama, Cama, Coberta, Tapete, Porta,	Lar	Adeus	Olhar, Acreditar, Jurar, Estranhar, Debruçar, Duvidar, Arrastar, Arranhar, Agarrar, Reclamar, Maldizer, Sujar, Humilhar,			Amor na música. Histórias de amor. Separação – Relações humanas. Patriarcado – Estrutura social.

<sup>9</sup> Prostituta

<sup>10</sup> Cafetão

<sup>11</sup> Baixo meretrício

							Vingar, Adorar, Mostrar, Provar			
08	Partido Alto	Canções de Protesto	Deus, Nega, Jesus Cristo, Polícia	Cuíca	Rio De Janeiro	Estar De Saco Cheio <sup>12</sup> , Saudade, Preguiça, Malícia	Dar, Duvidar, Indignar, Gozar, Brincar, Cabreiro <sup>13</sup> , Pagar, Correr, Explicar, Embalar, Abraçar, Desafiar, Fugir	Canjica	Mãe	Canções de Protesto – Brasil. Canções políticas – Brasil. Resistência ao governo – Repressão política.
09	Caçada	Canções de Protesto	Caçador, Gato, Gazela, Cavalo, Presa		Toca <sup>14</sup>	Aflicção, Agonia	Conhecer, Caçar, Advinhar, Gritar, Cantar, Rugir, Debater-Se, Pegar, Saciar, Encolher-Se, Atiçar, Expulsar, Abraçar, Espreitar, Desembaraçar, Ofegante	Carne Selvagem		Canções políticas – Brasil. Amor na música. Histórias de amor. Música – Metáfora.
10	Cálice	Canções de Protesto	Santa, A outra <sup>15</sup> , Monstro da lagoa, Porca, Bêbados	Cálice, Vinho, Faca, Porta	Arquibancada, Cidade	Amargura, Brutalidade	Afastar, Beber, Dor, Engolir, Calar, Silenciar, Mentira, Acordar, Gritar, Abafado, Esperança, Morrer, Perder, Embriagar, Esquecer		Pai, Filho	Canções de Protesto – Brasil. Canções políticas – Brasil. Resistência ao governo – Repressão política. Censura – Brasil
11	Flor da idade	Canções de Amor, Sentimento	Maria, Carlos, Dora, Lia, Léa, Paulo,	Porta, Tramela, Janela, Gelosia, Casa, Pijama,	Vila, Casa	Desconfiar, Amar	Fazer, Ver, Comer, Coçar, Roçar, Viciar, Cheirar, Dançar,	Peixe	Família, Filha,	Amor na música. Histórias de amor. Amor – Relações

<sup>12</sup> No sentido de impaciente

<sup>13</sup> No sentido de desconfiado

<sup>14</sup> No sentido de esconderijo

<sup>15</sup> Neste caso, refere-se a prostituta.

			Juca, Rita, Dito, Pedro, Quadrilha	Mesa, Rádio De Pilha, Copo, Roupa			Balançar, Avançar, Recuar, Lavar, Agradar, Drama			humanas. Patriarcado – Estrutura social.
12	Ana de Amsterdã	Personagens Femininos Marginalizados	Ana de Amsterdã, Solano, Gaspar, Cabo, Tenente, Ratos, Vacas	Fichas, Cama, Cana, Carta, Charutos, Macas, Pratas	Dique, Docas, Oceano, Índias, Oriente, Ocidente	Esperança	Comprar, Vender, Trocar, Cruzar, Beijar, Arriscar, Apagar, Ranger De Dentes <sup>16</sup>			Música - Mulheres na arte. Comércio sexual (Prostituição) Marginalidade Patriarcado – Estrutura social.
13	Fado tropical	Canções de Protesto	Mulata	Moringa, Renda, Guitarra, Sanfona	Mata, Portugal, Caatinga, Canavial, Alentejo, Rio Amazonas, Rio Tejo	Ingratidão, Amar	Consternar, Esquecer, Perder, Encontrar, Cumprir, Torturar, Esganar, Trucidar, Chorar, Arrebatado, Beijar, Serenar, Golpear, Assombrar, Lutar, Ostentar, Sentenciar, Violentar, Executar, Perdoar	Alecrim, Licor, Vinho, Sardinha, Mandioca		Canções de Protesto Canções políticas Resistência ao governo – Golpes de Estado. Censura. Repressão política. Tortura
14	Cala a boca, Bárbara	Canções de Protesto	Guerreiro, Bárbara	Colchões, Bandeiras, Lençóis, Trincheiras, Ferro	Matas, Rios, Trincheiras, Relva, Pântanos, Currais	Prazer	Saber, Esconder, Percorrer, Calar, Guardar, Beber			Canções políticas. Amor na música. Relações humanas. Patriarcado – Estrutura social. Censura. Repressão política.
15	Tatuagem	Canções de Amor, Sentimento	Escrava, Bailarina, Sereias,	Cruz, Ferro, Arpões	Corpo	Coragem	Querer, Ficar, Viajar, Pegar, Esfregar, Negar, Lavar, Brincar,			Amor na música. Histórias de amor. Amor – Relações

<sup>16</sup> No sentido de sofrimento

			Serpentes				Alucinar, Saltar, Iluminar, Repousar, Morrer, Cansar, Retalhar, Gostar, Corroer, Marcar, Rabiscar, Sentir			humanas. Patriarcado – Estrutura
16	Bárbara	Canções de Amor, Sentimento	Bárbara, Ana		Leito, Poço	Medo, Prazer, Amor, Paixão,	Buscar, Caminhar, Desespero, Proteger, Ceder, Tentação, Agonizar			Amor na música. Homossexualidade e música. Homossexualidade feminina. Amor – Relações humanas. Patriarcado – Estrutura
17	Não existe pecado ao sul do Equador	Canções de Amor, Sentimento	Professor, Cacho <sup>17</sup> , Cafuza, Holandesa, Embaixador	Cobertor, Capacho	Rio	Safadeza, Tristeza,	Pecado, Rasgar, Suar, Escrachar, Esculachar, Olhar, Comer, Usar, Abusar, Lambuzar, Esperar, Esgotar	Sarapatel, Caruru, Tucupi, Tacacá,		Liberdade sexual. Amor livre. Amor – Relações humanas. Patriarcado – Estrutura
18	Boi voador não pode	Canções de Protesto	Boi, Bode				Falar, Mandar, Prender, Revoar, Voar, Segurar, Proibir			Canções de Protesto Canções políticas Resistência ao governo – Golpes de Estado. Censura. Repressão política. Tortura
19	Tira as mãos de mim	Canções de Amor, Sentimento		Cama, Nó, Laço	Guerra	Vileza,	Mutilado, Tirar, Ver, Guardar, Incendiar, Frouxo <sup>18</sup> , Febril, Contagiar			Amor na música. Histórias de amor. Amor – Relações humanas. Patriarcado – Estrutura social.

<sup>17</sup> Amante

<sup>18</sup> No sentido de covardia

20	Cobra de vidro	Canções de Protesto	Cobra,	Cacos, Vidro,	Plantação	Medo	Partir, Banir, Envenenar, Incomodar, Honrar, Prestar Atenção, Gritar, Ganir	Feijão	Filha	Canções políticas Resistência ao governo – Golpes de Estado. Censura. Repressão política. Tortura
21	Vence na vida quem diz sim	Canções de Protesto	Vagabunda, Feto, Lombriça	Chicote, Cama, Ouro, Saco, Caco	Cozinha, Buraco	Dor, Calma	Dizer, Vencer, Torcer, Socar, Enlouquecer, Babar, Morder, Jogar, Enlamear, Deitar, Ganhar Fama, Montar, Largar, Mandar, Puxar, Xingar, Sugar,			Canções políticas Censura. Repressão política. Tortura.
22	Fortaleza	Canções de Protesto		Sapatos	Represa	Tristeza, Angústia, Surpresa,	Fortaleza <sup>19</sup> , Silenciar, Reter, Represar			Canções políticas Resistência ao governo – Golpes de Estado. Censura. Repressão política. Tortura
23	Milagre brasileiro (Cadê o meu)	Canções de Protesto	Dinheiro	Dinheiro			Procurar, Dizer, Defender, Trabalhar, Despeito, Quebrar, Cobrar, Direito			Política econômica. Canções políticas Resistência ao governo – Golpes de Estado.
24	Tanto Mar	Canções de Protesto			Jardim, Mar	Alegria, Ausência,	Festejar, Murchar, Separação,			Canções políticas Resistência ao governo – Golpes de Estado. Exílio.
25	Mulheres de Atenas	Canções de Amor, Sentimento	Mulheres, Soldados, Guerreiros, Falenas <sup>20</sup> , Helenas, Homens, Morenas,	Bordados	Atenas, Mares	Orgulho, Amar, Medo, Luto,	Mirar <sup>21</sup> , Viver, Perfumar, Arrumar, Fustigar <sup>22</sup> , Chorar, Ajoelhar, Pedir, Implorar, Cadenas <sup>23</sup> , Sofrer, Poder, Força, Arrancar, Violência,	Leite, Vinho	Maridos, Filhos, Amantes	Amor na música. Histórias de amor. Amor – Relações humanas. Patriarcado – Estrutura social. Música – Metáfora.

<sup>19</sup> No sentido de ter certeza, confiança, esperança

<sup>20</sup> Amantes

<sup>21</sup> No sentido de seguir o exemplo

<sup>22</sup> No sentido de cansar

<sup>23</sup> Presas, encarceradas

			Viúvas, Gestantes				Embriagar, Gerar, Não Ter Vontade, Defeitos, Qualidades, Sonhos, Presságios, Abandonar, Fazer Cena <sup>24</sup> , Encolher, Conformar, Recolher, Rezar, Asserenar			
--	--	--	----------------------	--	--	--	--	--	--	--

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2015.

---

<sup>24</sup> No sentido de reclamar

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das letras das músicas de Chico Buarque foi desenvolvida sob a perspectiva da informação musical, e seu tratamento por meio da análise de assunto, campo de interesse da Organização da Informação na Ciência da Informação. Tal análise possibilitou que um pouco das memórias coletivas do período analisado pudesse emergir, tanto por meio da classificação e das categorias de análise desenvolvidas e principalmente pelas microestruturas extraídas das letras. Pode-se afirmar que música é informação, visto que é reconhecida como documento, além de veículo de representação da informação e do conhecimento. No processo de recuperação da informação, permite que o usuário tenha a possibilidade de entrar em contato com épocas, fatos e personagens históricos; bem como com as memórias coletivas de um dado lugar e contexto. Verificou-se que estudos de objetos de pesquisa não convencionais como as letras de músicas, podem proporcionar diferentes perspectivas de análise, contribuindo, incentivando e favorecendo o aumento das discussões conceituais sobre objetos que se mostrem representativos e permeados da realidade social, reforçando os pressupostos da Ciência da Informação, além de permitir que a música seja armazenada em diferentes suportes informacionais, viabilizando sua organização, guarda, acesso e recuperação em arquivos, bibliotecas, museus e em outros tipos de artefatos culturais, além de contribuir para o escopo de possibilidades de estudos da memória no âmbito das Ciências Sociais, campo em que a Ciência da Informação está inserida.

A CI, na qualidade de uma ciência interdisciplinar, favorece uma discussão acerca da materialidade da informação, indicando os acontecimentos na sociedade que definem elos com outras disciplinas do conhecimento.

O desafio da pesquisa foi o de trabalhar o conjunto de técnicas escolhidas, no sentido de atingir os objetivos geral e específico propostos de forma coerente, permitindo seu entendimento e contextualização com a memória coletiva através da obra musical de Chico Buarque.

Para isto, a escolha pelo uso do Tratamento Temático da Informação e da Análise de Assunto foram as técnicas que tornaram possível, por exemplo, fazer emergir as principais categorias, subcategorias e microestruturas das letras das músicas. Pôde-se verificar o discurso e representações de caráter social e político dos anos 1960 e 1970 evidenciadas nas composições do artista.

Esperava-se que estas representações fossem identificadas apenas nas letras de contexto eminentemente político, mas tal fato pode ser verificado tanto nas músicas relacionadas ao contexto do universo feminino, quanto nos sambas que remetem a elementos da sociedade. Em todas as músicas que fizeram parte do recorte temático cronológico da pesquisa foi identificado um forte

tom de protesto, com discurso crítico e político, mesmo que implícito, evidenciando que o conjunto delas, colabora para que seja possível a visualização de algumas das memórias coletivas dos anos mais críticos da instituição da censura no Brasil, constituindo um ato político em si.

Trabalhar com objetos informacionais ainda pouco convencionais, antes de tudo, é um desafio. Mas, que a Organização da Informação, por meio do processo da análise de assunto – classificação, tratamento temático da informação e indexação possibilitou um caminho de possibilidades a percorrer. Desta forma, se constitui como um apoio teórico profícuo, desafiante e eficiente, de modo a se trabalhar a informação musical de acordo com sua natureza e contexto.

## REFERÊNCIAS

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. (Comunicação oral: GT 2)

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; BARROS, Camila Monteiro de. Informação musical: sistemas de classificação sob o olhar da semiótica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 41, n. 1, p. 134-144, jan. / abr. 2014.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática**. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. Tradução de Raquel Ramallete.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 23. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008.

LE COADIC, Yves. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MENESES, Adélia Bezerra de. **Desenho mágico: poesia e política em Chico Buarque**. 3.ed. ampl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

PINTO MOLINA, María. **El resumen documental: principios y métodos**. Madrid: Pirâmide; Salamanca: Fundación Germán Sánchez Rupérez, 1992.

SALLES, Ana Cláudia de Moraes; MALUF-SOUZA, Olímpia; FERNANDES, Fernanda Surubi. A MPB no regime militar: silenciamento, resistência e produção de sentidos. **Revista Rua**, Campinas, n. 21, v. 2, p. 341-361, nov. 2015.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

WERNEC, Humberto. **Chico Buarque**: tantas palavras: todas as letras. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.